

Da religião e da violência: análise literária dos contos de Otto Lara Resende em “A boca do inferno”

Fabiana Souza de Lima

Resumo

O livro *A boca do inferno*, de Otto Lara Resende, é constituído por sete contos que nos inserem num universo infantil pleno de conflitos e angústias. Os infortúnios são revelados de maneira engenhosa e penetrante e fazem do estudo da obra o artifício para interessantes revelações. Lançado em 1957 e reeditado apenas quarenta anos depois, ele apresenta conflitos por meio de uma composição muito bem elaborada, o que torna possível sua classificação dentre a mais apurada literatura. Otto Lara Resende foi educado sob dogmas católicos, justamente o que o permitiu retratar com tanta coerência os abalos da fé. Utilizou sua sensibilidade artística para denunciar as mazelas humanas e a hipocrisia de um moralismo pleno de aparências. Demonstrou um pensamento bastante crítico sobre os princípios religiosos e sobre alguns aspectos culturais solidificados em nossa sociedade. Desse modo, inseriu seus personagens em dramas existenciais sem o menor pudor de nos apresentar, repentinamente, os severos desfechos. As peripécias dos contos são permeadas por forte tensão psicológica e abrem espaço para complexas interpretações. Em meio a locais aparentemente pacatos, acontecimentos quebram com antigos costumes e desequilibram a estabilidade do ambiente, conferindo uma tragicidade que se torna impactante ao leitor, sobretudo porque provém desse meio aparentemente sereno, alterado pela maldade e desvelado nos contos sem piedade. Otto Lara Resende, amigo e contemporâneo de Rubem Braga, Fernando Sabino e Hélio Pelegrino nos mostra com criticidade sua preocupação e sensibilidade ao expor em *A boca do inferno* uma percepção da realidade que incorre em ser esmiuçada, logo que é compenetrada de muitos recursos literários e compõe um acervo desmesurado de matéria a ser explorada.

Palavras-chave

infância; violência; contos; literatura brasileira; Otto Lara Resende

¹ Mestranda em Literatura Brasileira, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. E-mail: fabi_katharsis@hotmail.com.

Este texto almeja realizar uma breve exposição do que vem sendo minha fonte de estudos no Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira. Trata-se da análise dos contos presentes no livro *A boca do inferno*, de Otto Lara Resende. Ele é composto por sete contos que nos inserem num universo infantil pleno de conflitos revelados de maneira bastante sutil. Embora ainda não tenha o reconhecimento merecido, a obra possui uma composição estilística muito bem elaborada a pode ser classificada dentre a mais apurada literatura.

O acervo de contos presentes no livro nos fornece um material significativo do qual é possível depreender diversos significados críticos e enriquecedores. É necessário buscar com assiduidade as interpretações dos inúmeros elementos que o autor dispõe no texto de maneira artificiosa. Os dramas dos personagens suscitam reflexões sobre o que há de mais profundo da existência humana.

A temática infantil chegou à poesia com o Romantismo e comumente era relacionada à pureza e à melancolia, envoltas de ambientes bucólicos, reproduzindo um universo paralelo e idealizado. Nos contos de *A boca do inferno*, Otto Lara Resende transfigura o mundo infantil cheio de fantasias, inocência e beleza a que estávamos acostumados a ver em outras obras. Neste caso, a criança nem sempre é inocente e aparece inserida num meio repleto de questões polêmicas. Em todos os contos, mesmo que de maneira implícita, aparecem elementos de violência física e psicológica, o que acaba por expor o leitor a fortes momentos de angústia, sobretudo com seus desfechos nada felizes.

O autor se posiciona com um olhar de distanciamento ético e moral e com sua sutileza irônica nos expõem a cruel perversidade do homem; homem este que é naturalmente egoísta e predisposto à destruição, à maldade.

Otto foi educado sob dogmas católicos, talvez por isso tenha retratado com tanta coerência os abalos da fé. Utilizou sua sensibilidade artística para denunciar as mazelas humanas e a hipocrisia de um moralismo pleno de aparências. Mesmo sendo considerado um católico fervoroso, demonstrou um pensamento bastante crítico sobre os princípios religiosos. A figura da religião, bem como do adulto, que deveria ser tida

como respeitosa e protetora nos contos, por sua vez, torna-se agressora e falsa, responsável por cobrar um moralismo com que ela própria não compactua.

A formação pessoal do homem sob ideais católicos não acontecia apenas na igreja, mas também na escola e no ambiente familiar. Surgida na época da Contrarreforma, a escola conduzia e orientava as crianças à verdade por meio de uma leitura divinizada da bíblia. Aos poucos, ela foi se distanciando desse princípio e o conceito do que seria verdade foi sendo cada vez mais questionado. De todo modo, as práticas e os valores inseridos nas instituições nunca foram alterados rapidamente.

Segundo o pensamento de Rousseau (1756), é a própria civilização que corrompe o homem e tudo degenera quando está em suas mãos. Para uma boa educação, seria necessário que as crianças se desenvolvessem num meio onde fossem capazes de voltar livres à sociedade, sem que ninguém dominasse suas opiniões, para que elas pensassem e criassem por si mesmas. Quem é comandado se habitua a obedecer e a cumprir ordens sem questionar. O homem só pode ser esclarecido em sua liberdade, através de seus questionamentos que se dão desde criança.

Na sociedade católica, o padrão é que as pessoas permaneçam iguais e nunca questionem princípios; caso necessário, devem também reprimir desejos. Essas infâncias nos permitem percorrer todo o livro de Otto Lara Resende numa interpretação conduzida por filósofos e pensadores que discorreram sobre o desenvolvimento, crescimento e aprendizagem do homem em sociedade sob grande influência da moral religiosa.

A recorrência do sofrimento, decorrente das penitências existentes nos contos, nos revela uma crítica ao modo inconsciente de seguir os dogmas, sem qualquer questionamento. As atitudes que poderiam existir na vida de qualquer criança, mas são vistas como pecaminosas, refletem diretamente na constituição delas enquanto sujeito social e resultam em traumas ou outras consequências que podem ser sugeridas na interpretação dos contos.

Otto mergulha suas personagens em dramas existenciais sem o menor pudor de nos apresentar repentinamente severos desfechos. Utiliza elementos de grande

simplicidade para inferir ideias e reflexões em contos de bastante profundidade psicológica. As peripécias das narrativas são permeadas por forte tensão psicológica e abrem espaço para complexas interpretações.

Em meio a locais aparentemente pacatos, acontecimentos quebram com antigos costumes e desequilibram a estabilidade do ambiente. Dentro do espaço de constituição da infância, sejam eles os mais tranquilos - no pomar, no moinho, na horta, na igreja, no quarto - até os mais funestos - no porão ou no cemitério -, somos expostos a situações corriqueiras como a do primeiro amor, da primeira comunhão ou de brincadeiras comuns, que acabam se transformando em tragédias. Essa tragicidade torna-se impactante ao leitor, sobretudo porque provém desse meio aparentemente sereno, alterado pela maldade e desvelado nos contos sem piedade. Ao considerar a possibilidade de haver uma mudança na história, o clímax nos é apresentado e, com ele, o fim, para o qual não há saída.

O cenário é um elemento bastante importante na trama, posto que nele há transição entre a vida privada e a vida pública. No geral, são nos espaços fechados e isolados onde acontecerão as cenas mais marcantes e, podemos dizer também, que serão neles onde ocorrerão os piores pecados.

Os personagens principais do livro apresentam-se cercados de familiares, mas nem por isso são rodeados de afeto e atenção. Ao contrário, muitas vezes são os pais, os irmãos, os primos, o padrinho, os avós, aqueles que mais oferecem perigos. Há nos contos, também, a presença de muitos animais, ora de estimação, ora silvestres, que delineiam os espaços e cujas descrições detalhadas pelo narrador em momentos oportunos possibilitam ainda mais a abertura das análises, que irradiam significados em meio a vastas alegorias e conotações, contribuindo para que se defina como uma obra única e irreverente.

Dentre os temas abordados pelas narrativas, o tema do pai ou mãe ausente é um dos mais relevantes e presente em quase todos os contos. Trata-se de uma falta demasiadamente importante na constituição do sujeito. Segundo Freud (1973), o homem

jamais esquece o seu primeiro objeto de amor, por isso é tão significativa sua presença no desenvolvimento da criança. Por conseguinte, a ausência de uma imagem paterna ou materna representativa conduz as personagens a trágicas consequências.

Em dois dos contos há personagens que são envolvidos em casos de violência sexual, tema bastante polêmico e que culmina em consequências devastadoras para as personagens envolvidas. Por fim, a morte, que é também abordada em quase todos os contos de diferentes maneiras, inserem os personagens no universo da melancolia, da solidão, do luto e até da perversidade. Diante de tantas dificuldades simbólicas apresentadas, as consequências serão diversas. Dentre elas a fobia, o negativismo, sintomas depressivos, o suicídio, o apagamento de marcas afetivas e a incapacidade de amar. Os personagens, ao mesmo tempo em que se veem mal inseridas na vida, se apresentam contra o que a sociedade lhes impõe. De maneira inconsciente, colocam o mundo adulto na posição de fracasso, fazendo do transtorno sua única defesa.

A importância de elencar a infância e sua constituição na obra *A boca do inferno* está na infância corresponder à essência da construção social. O juízo moral da criança, fundamentado cognitivamente desenvolve valores centrados no contato que ela tem com mundo adulto e, sobre esse aspecto, muitos assuntos relacionados à interpretação da obra são relevantes para análise.

O autor discorre sobre a decadência de ritos que com o tempo se tornaram vazios e mentirosos e sobre o modo como alguns homens creem, mas não questionam, não buscando a lógica entre a teoria e a prática ou se autoquestionando sobre seus próprios atos. As situações de violência moral e física frente às consequências do abandono, da solidão e dos maus-tratos suscitam reflexões acerca de questões intimistas e causam grande impacto emocional no leitor, que passa, então, a questionar seus próprios valores morais, alguns aspectos culturais solidificados e a autoridade de instituições como a Igreja e a Família.

Os contos de Otto Lara Resende nos mostram a sua criticidade, preocupação e sensibilidade, através de uma literatura que denuncia os os crimes cometidos às crianças,

no sentido físico, psicológico e moral. Ele conseguiu ver além do seu tempo e a crueldade infantil que retrata por meio literário poderia ser visto quase como um manifesto, compreendido por poucos de sua época.

Amigo e contemporâneo de Rubem Braga, Fernando Sabino e Hélio Pelegrino, o autor expos neste livro uma percepção da realidade que incorre em ser desvelada e esmiuçada, logo que é compenetrada de muitos recursos literários e compõe um acervo desmesurado de matéria a ser explorado.

Tomando por base a citação do pintor Paul Klee (2001) de que “a arte não reproduz o visível, mas nos ajuda tornarmos as coisas visíveis”, a importância da realização desta pesquisa é a de contribuir para que sejam ressaltados na obra de Otto Lara Resende os elementos estilísticos e semânticos capazes de dialogar com a sociedade, não somente do tempo em que foi escrita, mas representando a modernidade, para que seja atribuída a obra uma atemporalidade de obra prima merecida, por muitos, ainda não reconhecida.

Referências bibliográficas

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios*. Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

RESENDE, Otto Lara. *A boca do inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da educação*. [1756] Tradução Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.